



Horto do IGC: formação para o diálogo de saberes como uma prática em educação agroecológica

Horto do IGC: training for the dialogue of knowledge as a practice in agroecological education

SOUZA, Crisângela Elen de¹; MARTINS, Fábio Augusto², DIAS, Janise Bruno³

¹ UFMG, crisangelaelen@gmail.com; ² UFMG, fabio.augsmartins@gmail.com;

³UFMG, janisebdufmg@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Os espaços não formais de educação vêm ganhando cada vez mais espaço. O Horto do IGC é uma experiência de jardim com cultivo totalmente agroecológico, não só pelas plantas cultivadas (grande maioria medicinais), mas que valoriza a harmoniosa convivência entre os frequentadores do espaço, além da valorização do saber tradicional. Portanto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância do espaço do Horto do IGC para a construção do conhecimento. Inspirado no Jardim Mandala e CETAS, esse espaço alia o conhecimento tradicional, as técnicas de cultivo agroecológicas, buscando desenvolver o pensamento crítico a respeito das mais variadas temáticas. A proposta do espaço é de acolher rodas de diálogos, cursos e oficinas.

Palavras-chave: espaços não formais de educação; plantas medicinais; agroecologia.

Contexto

O projeto de extensão Horto do IGC: Formação para o diálogo de Saberes como uma prática em educação agroecológica, é uma experiência localizada no prédio do Instituto de Geociências da UFMG, Belo Horizonte – Minas Gerais. Este espaço de educação não formal, contribui para o desenvolvimento de pesquisas e laboratório experimental que utilizam as técnicas agroecológicas como a cobertura de solo, adubação natural, e o cultivo de plantas medicinais.

Descrição da Experiência

O espaço foi idealizado por iniciativa da estudante de Geografia Crisângela Elen de Souza, que percebeu a potência do local para transformação do espaço em uma grande sala de aula aberta, onde todos podem ensinar e todos podem aprender.

Com inspiração no projeto Jardim Mandala - localizado na Faculdade de Educação – FAE/UFMG, liderado pelo estudante Wellington Dias, e também pela experiência Centro de Terapias Alternativas Alberto Seabra (CETAS), em Mateus Leme – RMBH, conduzido por Pedrão e Francisca, o Horto do IGC se torna um espaço não formal de educação com o objetivo de valorizar o Saber popular e o auto cuidado e o cuidado com o próximo através das plantas medicinais.

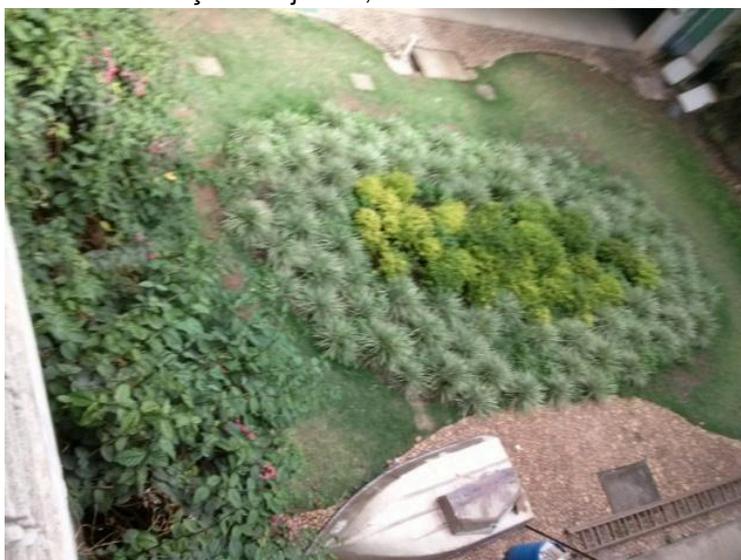
Trabalhar com plantas aromáticas e/ou de uso na medicina popular, nos facilita provocar uma aproximação com os vegetais, pois sabemos que tais



plantas são representativas na vida da maioria das pessoas. (FARIA, 2011, p 25).

Inicialmente o Horto do IGC seria um espaço apenas para descanso e dos frequentadores do Instituto de Geociências da UFMG, uma vez que espaços acolhedores não são muito comuns no Campus. Com o amadurecimento das ideias e apoio do Grupo de Estudos de Agricultura Urbana da UFMG – AUÊ, de Wellington Dias, foi elaborado um projeto piloto, aprovado pela direção do IGC e cessão do espaço pela Divisão de Áreas Verdes.

FIGURA 1: Instalações do jardim, antes de se tornar o Horto do IGC



Fonte: Aatoria própria 2016

Após conseguir verba através das Chamadas PRAE em 2016, iniciou-se os trabalhos, com a inserção das técnicas agroecológicas de plantio e cultivo, valorizando a vida do solo através de cobertura do solo, aplicação de caldas naturais e cuidados com homeopatas. O jardim central transformou-se em um grande laboratório a céu aberto, onde plantas medicinais são cultivadas no sistema de relógio biológico com inspirações na medicina chinesa.

Relógio Biológico de Plantas Medicinais, caracteriza-se por ser uma ferramenta didática, que busca resgatar e valorizar os saberes populares sobre o uso das plantas medicinais, bem como criar um espaço que contribua para a promoção da saúde a partir do cultivo e da utilização das plantas medicinais. (ZACAN, 2022, p 1).



FIGURA 2: Instalações do jardim – relógio biológico demarcado



Fonte: Autoria própria 2018

Devido à pandemia, os trabalhos foram interrompidos. Em 2021, em reuniões do AUÊ e apoio das professoras Heloísa Costa, Janise Bruno Dias, Márcia Lousada e Maria Luiza Grossi, o projeto inicia sua nova fase, agora tornado-se um projeto de extensão universitária. Após a formalização no Cenex do IGC o projeto conseguiu duas bolsas pelo Edital Democratizar concedidas pela Pró-Reitoria de Extensão da UFMG - PROEX/UFMG. A partir de então, sob a coordenação da professora Janise Bruno Dias e tendo como bolsistas Crisângela Souza e Fábio A. Martins as atividades do espaço foram viabilizadas. Outra importante parceira é a PBH – Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, através da doação de mudas e adubo contribuindo para a implementação do projeto. A partir daí o Horto passa a promover e divulgar o conhecimento sobre plantas medicinais e seus usos tradicionais, salvaguardando a sua importância como patrimônio cultural material e imaterial, incentivando a memória cultural por meio dos saberes. Valorizando ainda o saber oral e os sujeitos sociais, rodas de conversas foram organizadas contando com a presença de indígenas, quilombolas, professores, alunos e a comunidade acadêmica e universitária.

Assim, percebemos que, nas tradições orais, as práticas de ensinar e aprender não são individuais, hierarquizadas ou partem de valorização de quem sabe mais, tem o maior poder aquisitivo, títulos ou prestígio social. Seus processos educativos acontecem baseados na experiência natural, no compartilhamento justo e igualitário de saberes. Todos ali têm algo a ensinar. Todos ali têm algo a aprender. (DIAS, 2022 p. 51).



Resultados

Os principais resultados obtidos se dão através do envolvimento da comunidade universitária acadêmica nos mutirões de manutenção do espaço, além de oficinas ministradas com assuntos relacionados à agroecologia, cultivo de plantas medicinais, usos tradicionais das ervas, escrita criativa, entre outras promovendo o caráter formativo do espaço. Outro feliz resultado se dá através da ressignificação do uso do espaço pelos estudantes, que agora contam com um espaço acolhedor que tem bancos, almofadas e redes.

FIGURA 3: Instalações do horto do IGC



Fonte: Autoria própria 2023

No primeiro semestre de 2023 foi ofertada, através do departamento de Geografia da UFMG, a disciplina : Geografias e espiritualidades: jardins e plantas para estudantes de graduação, em uma parceria entre Janise Dias e Crisângela Souza, cujo objetivo principal foi experienciar novas formas de fazer geografia na academia. As aulas foram em sua grande maioria ministradas no Horto do IGC a fim de vivenciar a potencialidade do ambiente, além de dar visibilidade ao projeto.

Rodas de conversas foram animadas pela e participação de Eni Carajá e Sá Rainha Belinha presenças essenciais para formação crítica dos envolvidos, uma vez que estes mestres sempre têm muito a nos ensinar.



FIGURA 4: Aula Com Sá Rainha Belinha



Fonte: Fábio Augusto, 2023

A retomada do Horto tem despertado o interesse da comunidade acadêmica que frequenta o IGC/UFMG para as temáticas relacionadas à agroecologia, a segurança alimentar, a agricultura urbana e mesmo as práticas do “Bem viver”.

O espaço do Horto é um espaço de encontros que pode ser potencializado e acolher várias temáticas, permitindo sair dos espaços formais (sala de aula, laboratórios, etc) e democratizar o saber. O espaço está aberto a receber outros projetos que dialoguem com sua proposta e natureza. E também receber escolas de Educação Básica para discutir as temáticas propostas pelo projeto e outras a ele relacionadas. Estes espaços oferecem um grande potencial de diálogo e de construção do conhecimento, para além daquele produzido pela academia.

Agradecimentos

Agradecemos ao grupo AUÊ, Proex - Democratizar UFMG, Prae – Pró Reitoria de Assuntos Estudantis, Wellington Dias, Áreas Verde UFMG, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e a todos envolvidos no desenvolvimento do projeto.

Referências bibliográficas

DIAS, Wellington. Jardim mandala: **um espaço alternativo em diálogo com a ciência, a arte, os saberes tradicionais e a espiritualidade**. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais, 2022.

FARIA, Rafaella Librelon de; JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho; OLIVEIRA, Renata Carmo. **Possibilidades de ensino de botânica em um espaço não-formal**



de educação na percepção de professoras de ciências. Rev. Ensaio | Belo Horizonte | v.13 | n.01 | p.87-104 | jan-abr |

ZANCAN, Andreia. **Relógio Biológico de Plantas Medicinais, caracteriza-se por ser uma ferramenta didática, que busca resgatar e valorizar os saberes populares sobre o uso das plantas medicinais, bem como criar um espaço que contribua para a promoção da saúde a partir do cultivo e da utilização das plantas medicinais.** Universidade Federal de Santa Maria – RS, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/26540>.